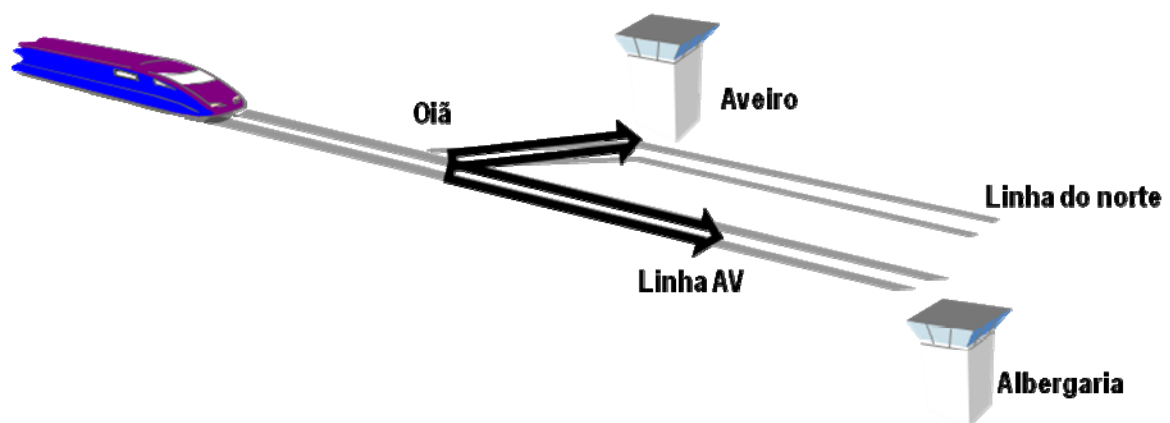


O “TGV” à porta de casa (o caso de Aveiro)

A discussão sobre a Alta Velocidade (AV) em Portugal, nem sempre tem sido a melhor e as opções apresentadas pela empresa responsável pela nova rede ferroviária (a RAVE), nem sempre têm sido as mais correctas. No caso da linha AV entre Porto-Lisboa sabemos que vai ter estações intermédias em Aveiro, Coimbra e Leiria, mas no caso de Aveiro, a solução encontrada é deveras curiosa e contraria o bom senso que se devia ter numa política de estações em linhas AV. Na verdade, seria de esperar que estas decisões fossem tomadas com base em critérios rigorosos e não com base em pedidos políticos para ter o “TGV” (termo da linguagem popular, embora incorrecto) à porta de casa.

São conhecidos vários casos na Europa de estações AV situadas a 5, 10, 15, 20, 30 km de cidades importantes e não vem daí grande mal ao mundo. A AV procura sempre o traçado mais curto. Também convém lembrar que a passagem de uma linha AV por uma cidade é sempre complicada, devido a uma série de condicionantes provocadas pelo edificado típico destas zonas. A título excepcional, é possível aproveitar corredores ferroviários já existentes para a passagem dos comboios AV, mas habitualmente isto acontece em estações terminais ou então em cidades de grande dimensão, o que não é propriamente o caso de Aveiro. Sendo assim, não tinha qualquer sentido a passagem da linha AV pela actual estação da cidade, pois a mesma nem sequer foi concebida

para suportar mais linhas (embora fosse possível a sua expansão para nascente) e, além disso, a passagem da linha por Aveiro implicaria a passagem numa região sensível da zona de protecção especial (ZPE) da Ria, além de um desvio acentuado para poente no perfil da própria linha. Desta forma, os decisores da RAVE tomaram a opção correcta de gizar a estação regional para a zona de Albergaria-a-Velha, dado o trajecto da linha e a proximidade ao nó rodoviário A1/A25/A29. Conhecida a opção, alguns políticos aveirenses decidiram em finais de Fevereiro protestar dizendo que era inaceitável que o "TGV" não passasse pela cidade. O Presidente da Câmara também embarcou nesta cruzada. Para serenar os protestos, a RAVE apresentou em finais de Março uma solução mista em que vários comboios AV passarão por Aveiro via linha do norte mudando de bitola em Oiã.



A RAVE prevê o desvio em Oiã de comboios AV para a linha do norte de forma a passarem pela estação de Aveiro, quando existe uma estação em Albergaria-a-Velha, que serve perfeitamente Aveiro.

É de prever o uso de comboios de eixo variável capazes de circular tanto na linha AV (de bitola europeia) como na linha do norte (de bitola ibérica). É claro que a partir do momento em que um comboio AV entrar na linha do norte, deixa de ser AV, pois passa a circular a velocidade reduzida, já para não falar do facto de que se trata de uma linha saturada percorrida por comboios de diversos tipos (regionais, longo curso, mercadorias e suburbanos), que vai ter assim mais um tipo de comboio a circular. Escusado será dizer que não é correcto, nem rigoroso, anunciar que a linha Porto-Lisboa vai ter 33 comboios diários por sentido, quando uma parte deles (10 a 12) será desviada por Aveiro e pela linha do norte fazendo o comboio perder tempo precioso no trajecto. Da mesma forma, não é correcto, nem rigoroso, dizer que Aveiro vai ter AV, quando na verdade o que vai ter, são comboios AV a circular à mesma velocidade dos pendulares, o que não é obviamente a mesma coisa. Já agora convém lembrar que velocidades estão em jogo. A velocidade média comercial dos actuais pendulares anda nos 122 km/h com paragens em Aveiro e Coimbra. No caso dos comboios AV andarão nos 225 km/h com as mesmas paragens. Portanto, já se imagina o tempo que se vai perder num comboio cujo principal objectivo é andar razoavelmente mais depressa do que um comboio pendular em linha convencional. A tudo isto acresce o desvio de comboios da estação regional de Albergaria-a-Velha, que ficará assim com menos comboios diários do que os

previstos pela RAVE. Tudo isto mostra uma política errada na condução deste processo, que não só descredibiliza a própria RAVE, como também os políticos locais, que por ignorância andaram a pedir o "TGV" à porta de casa.

José Matos

25 de Junho de 2008